

Comunicação Resumo

“Educar pela Arte numa pedagogia interdisciplinar, num processo de inclusão”

Ao longo dos anos, a Educação Artística em Portugal, nos contextos educativos, tem sofrido alterações significativas desencadeando mudanças e alguma ambiguidade.

Será que poderemos considerar no momento actual, tratar-se de uma “crise” a nível da prática da Educação Artística na Instituição escolar?

Será que estamos a deparar-nos com a emergência de um novo paradigma no sistema educativo português?

É urgente reflectir, compreender a nova posição educativa num novo sistema que parece emergir.

A escola deve ser um lugar privilegiado onde os saberes se interligam e possam ser motivadores de uma aprendizagem criativa e dinâmica.

Ao desenvolvermos a educação artística na criança, desenvolve-se simultaneamente a sensibilidade e afectividade, auto-estima, a personalidade e uma integração progressiva no meio social a que faz parte. Primordialmente, pretende-se que a criança se realize em toda a plenitude e que os meios expressivos lhes proporcionem o desabrochar de potencialidades que em cada um existe.

É urgente romper com o paradigma de uma educação fragmentada, fazendo desta educação um processo global, interdisciplinar, criando situações novas de alicerce para aprendizagens ulteriores.

É necessário que uma educação holística emerja voltada para a formação do ser.

A mudança educativa tem que acontecer, numa visão alargada de um todo, sem pretendermos mutilar as partes, funcionando como um todo de forma globalizante, interactiva e interdisciplinar.

A educação artística, é um desafio constante na prática docente, permitindo que o professor esteja atento à mudança, à partilha de novos saberes, a novas conquistas, investindo na profissão com verdadeiro empenho e com uma atitude sempre renovada.

Os saberes não podem ficar compartimentados, mas permitindo que se interaja de forma multidimensional, criando uma maior autonomia, atitudes novas, um pensamento novo, diferenciando personalidades e incluindo, construindo uma pedagogia de afectos.

O conhecimento constrói-se com a experimentação, com a criatividade que se desenvolve, com a partilha de saberes, com a descoberta e sobretudo com a forma de o descobrir e criar.

Educar pela arte, é tornar-se um construtor de Mudanças, onde o processo Inovador está sempre presente, já que mudar implica necessariamente inovar, aceitar desafios.

A Educação artística, nas escolas do 1º ciclo, deverá consistir como ponto de partida para novas aprendizagens, como um marco imperativo no desenvolvimento global da criança, pelo qual adquire regras, esbata conflitos, reage a sentimentos, transforma atitudes e lhe permite uma aprendizagem integral e um desenvolvimento afectivo e intelectual numa pedagogia de sucesso.

É pela Educação Artística que se promove um vínculo comunitário, que abarca e inclui todas as crianças, de acordo com as suas potencialidades e motivações, com os seus ritmos e conhecimentos que possuem e podem partilhar com os outros, trabalhando-se com a acção, a emoção, os sentidos e os afectos.

É importante que este fenómeno multidimensional seja uma realidade no sistema educativo que se pretende participativo e atento às particularidades, para uma educação global e livre de preconceitos, interagindo com outras instituições, que poderão favorecer e enriquecer o desenvolvimento harmonioso da criança na sociedade de que faz parte, em busca do equilíbrio e duma aprendizagem mais autêntica.

As nossas escolas não poderão “fechar-se” em si mesmas, como únicas detentoras do conhecimento. No caminho da educação Artística, há parceiros que esperam por nós, que partilham desses mesmos objectivos de tornar o lúdico como mediador do conhecimento, como impulsionador da descoberta, como necessidade vital para o desenvolvimento integral da criança.

Falo, nomeadamente em Ludotecas, como um entre tantos parceiros.

Embora com características diferentes, há Ludotecas que são ferramentas importantíssimas para a complementaridade do trabalho das escolas, ou e porque não, para o impulso de actividades a serem desenvolvidas conjuntamente.

Com a educação artística, não se pretende “formar artistas”, mas desenvolver potencialidades, estimulando a imaginação e criatividade, apostando na experimentação, onde o processo interdisciplinar aconteça, proporcionando à criança meios estimulantes numa pedagogia diferenciada, permitindo-lhe descobrir-se a si, aos outros e à vida.

Como professora, sempre privilegiei uma metodologia activa e interdisciplinar, envolvendo todas as formas de expressão, onde os conhecimentos se constroem de forma lúdica, através da Educação pela Arte, geradora de interesses onde os saberes se partilham e se alicerçam numa pedagogia activa e vivenciada.

Tenho para mim, que uma aula não se “dá”. Uma aula vive-se, partilha-se, constrói-se.

Compete ao professor, como garante de aprendizagens de sucesso, ser um veículo motivador e impulsionador, criador de estratégias diversificadas e renovadas, que permitam ao aluno descobrir.

Tudo o que nasce de uma descoberta, é à partida, conhecimento adquirido!

Maria Dalila de Moura Mendes Baião

Professora destacada, exercendo funções técnico-pedagógicas, na Ludoteca “O Moinho” em Setúbal.